

Escolas ganham parceiros

ANTÔNIO SIQUEIRA

Mariana Branco

Um total de 350 das 620 escolas da rede pública do Distrito Federal agora podem contar com uma mão amiga. Elas foram adotadas por empresários, Organizações Não-Governamentais (ONGs), entidades de classe e embaixadas por meio do Programa Parceiros da Escola, lançado oficialmente ontem pelo GDF. Os padrinhos devem cuidar das instituições de ensino que adotaram em um sentido amplo, auxiliando na manutenção ou recuperação da estrutura física e ainda planejando, viabilizando e participando de atividades pedagógicas. O trabalho é totalmente voluntário, sem nenhuma contrapartida do governo, que vai, entretanto, fazer um balanço anual dos resultados do projeto.

Com mais de 300 escolas já adotadas por cerca de 700 padrinhos – por motivos como tamanho da instituição e número de alunos, muitas delas têm mais de um adotante – 270 ainda aguardam ser contempladas. A Secretaria de Educação vai, agora, investir na divulgação do programa, para que cada escola tenha o seu parceiro.

Segundo o secretário de Educação, José Luís Valente, as metas do Parceiros da Escola são, até 2010, reduzir o déficit de aprendizagem e os índices de repetência; melhorar as condições físicas e pedagógicas das instituições; e ampliar a oferta gratuita de ensino de línguas no DF. Os parceiros (como no caso das embaixadas) também poderão viabilizar programas de estágio, bolsas de estudo e formação profissional para os alunos.

■ Descentralização

Segundo Valente, o programa promoverá uma descentralização das principais decisões em relação à escola, dando mais autonomia aos diretores. Eles poderão recorrer a seus parceiros para pequenos e grandes consertos ou quando houver necessidade de material pedagógico ou de trabalho.

Na semana passada, o **Jornal de Brasília** publicou reportagem sobre uma auditoria realizada nas escolas públicas pelo

Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), mostrando que mais de 100 diretores afirmaram que o tempo decorrido entre a solicitação à Secretaria de Educação e a execução de pequenos serviços na estrutura física dos colégios costuma ser superior a um ano. Do total entrevistado, 203 afirmaram a mesma coisa com relação à execução de grandes reparos.

Na ocasião, Valente antecipou o lançamento do Parceiros na Escola como uma das soluções para o problema, e disse que a intenção da secretaria é realizar um trabalho gradual para dar maior poder de decisão aos diretores, concentrando mais recursos nas mãos deles. "Não é possível o diretor ter que mandar um ofício à Regional de Ensino, e de lá para a secretaria, para o simples conserto de uma torneira", afirmou o secretário, ontem, durante o lançamento do Parceiros da Escola, Sala Villa Lobos do Teatro Nacional.

O governador José Roberto Arruda, que também esteve presente ao lançamento do programa, afirmou que a criação do Parceiros da Escola é um "ato de humildade" do GDF. "Se o governo sozinho não tem condições de dar a prioridade que as escolas merecem, vamos envolver a comunidade e a sociedade civil. Já deu certo em outros estados", destacou.

Entre os padrinhos das escolas estão a Embaixada da Nicarágua (Centro de Ensino Médio Elefante Branco); Casa D'Itália e Embaixada da China (Escola Classe 214 Sul); Embaixada da Bolívia (Escola Classe 2 do Paranoá); Paulo Octávio Empreendimentos Imobiliários (Centro de Ensino Fundamental Caseb); e Maranata Materiais de Construção (Centro de Ensino Médio 2 de Ceilândia Norte). Eles foram contatados pela Secretaria de Educação e outros órgãos do GDF, que trabalharam em busca de adotantes.

■ SERVIÇO

Quem tiver interesse em adotar escolas que ainda não têm padrinhos pode acessar o link do projeto na página eletrônica da Secretaria de Educação (www.se.df.gov.br) ou ligar para o telefone (61) 3355 8080



LUCIANA CARDOSO, DA ESCOLA CLASSE 206 NORTE, QUE JÁ FOI ADOTADA, MOSTRA TORNEIRA PINGANDO: "TIVEMOS DE USAR UM CORDÃO"